



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE BIOLOGIA**

DAIRLA LUZIANNE CÂNDIDO DE ARAÚJO

**ZOOFOBIA: UM ESTUDO COM ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL II NA CIDADE DE NOVA FLORESTA-PB**

CAMPINA GRANDE – PB

NOVEMBRO / 2012

DAIRLA LUZIANNE CÂNDIDO DE ARAÚJO

**ZOOFOBIA: UM ESTUDO COM ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL II NA CIDADE DE NOVA FLORESTA-PB**

*Trabalho de Conclusão de
Curso (TCC) apresentado ao Curso de
Licenciatura em Ciências Biológicas
da Universidade Estadual da Paraíba,
em cumprimento às exigências para
obtenção do grau de Licenciada em
Ciências Biológicas.*

Orientadora: Prof.^a Karla Patrícia de Oliveira Luna

CAMPINA GRANDE - PB

NOVEMBRO / 2012

A658z Araújo, Dairla Luzianne Cândido de.

Zoofobia : um estudo com alunos do ensino fundamental
ii de nova floresta / Dairla Luzianne Cândido de Araújo. –
2012.

23f. il. Color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências
Biológicas) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e da Saúde, 2012.

“Orientação: Prof. Dra. Karla Patrícia de Oliveira Luna,
Departamento de Ciências Biológicas.”

1. Zoofobia. 2. Crianças. 3. Origem. I. Título.

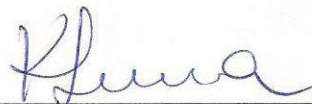
CDD 21. ed. 59

DAIRLA LUZIANNE CÂNDIDO DE ARAÚJO

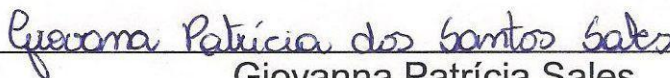
**ZOOFOBIA: UM ESTUDO COM ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL II DE NOVA FLORESTA**

Aprovada em 21 / 11 / 2012.

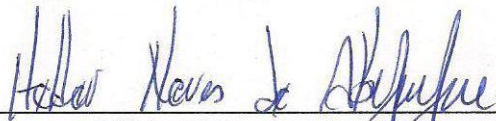
BANCA EXAMINADORA



Prof. Karla Patrícia de Oliveira Luna
Orientadora



Giovanna Patrícia Sales
Examinadora Externa



Hélder Neves de Albuquerque
Examinador Externo

Dedicatória

*A Deus meu refúgio e fortaleza e aos meus
pais que tanto amo João Dias de Araújo e
Elzilene Cândido da Silva Araújo*

Dedico

Agradecimentos

À Deus, hoje e sempre por estar ao meu lado, por compartilhar comigo a alegria de viver, e plantar em meu coração a semente do bem.

À minha família, meus pais (João Dias e Elzilene Cândido), meus irmãos (Dayanna, Dailson e Dayênia) minha avó (Francisca Dalva), Sabrina, Michel por ser o alicerce da minha vida, sem vocês do meu lado nenhuma conquista seria importante.

*Em especial a minha mãe e professora **Elzilene**, não apenas pelo seu carinho e sua dedicação materna, mas também pela sua coragem em enfrentar os obstáculos que a vida a impõe sempre buscando o melhor para seus filhos e ao meu pai **João Dias** por sempre me incentivar. Obrigado por se fazerem presentes em todos os momentos da minha vida.*

À meu namorado, Bruno Teixeira, pelo seu amor e companheirismo.

Aos meus colegas e amigos (Débora Lopes, Renata Leandro, Maurício Lilioso, Giovana Patrícia, Fabíola Aretuse) que comigo compartilharam momentos de alegria, a amizade é um bem muito valioso e a vocês também agradeço.

À todos os professores que contribuíram para minha formação acadêmica, em especial a Hélder Neves.

À professora orientadora, Carla Luna, por ceder seu conhecimento e participar da execução deste trabalho, estando sempre à disposição.

À Universidade Estadual da Paraíba por contribuir para a minha formação científica.

RESUMO

ZOOFOBIA: UM ESTUDO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II NA CIDADE DE NOVA FLORESTA-PB

A maioria das pessoas ao se depararem com algum inseto age de forma rápida e semelhante: erguem um chinelo para rapidamente matá-lo. Isso acontece antes mesmo de tal animal oferecer algum perigo ou ameaça, sem nenhuma reflexão a respeito do que está fazendo e por que está fazendo. O extermínio e a predação do ser humano para com a natureza, deriva do fato do mesmo não saber a importância da natureza para sua própria vida, tornando-se o seu maior predador. Calcula-se que a taxa de extermínio de espécies executada pela ação antrópica chega a ser de 50 a 100 vezes superior aos índices determinados por causas naturais. O objetivo deste trabalho foi levantamento dos animais que causam medo em crianças e pré-adolescentes de uma escola estadual na cidade de Nova Floresta-PB identificando também, a causa desse medo. A partir dos resultados obtidos através de 123 alunos entrevistados pode-se perceber que as crianças assumem certo medo de animais que nunca tiveram contato (39%), como por exemplo, o Tubarão(8,1%), o Tigre (7,3%), Rinoceronte (5,7%), o Jacaré (5,7%), o Lobo (4,9%), o Urso (4,1%) e a Girafa (3,2). Como são animais que não são comuns no nosso dia-a-dia, é possível que essas crianças tenham ouvido falar através de seus antecedentes ou amiguinhos, como também, visto esses animais através de desenhos animados, filmes, ilustrações trazidas por livros didáticos ou mitos contados por outras pessoas. Mas a maioria (61%), respondeu animais do nosso dia -a – dia, tendo a cobra(23%), a aranha(12%), o cachorro(8%), e o sapo (6%), a explicação para o medo das crianças em relação a esses animais fica mais fácil por se tratar de animais que são do nosso convívio, da nossa realidade, foi possível obter diversas respostas de acordo com o tipo de animal citado.

Palavras-chave: Zoofobia, origem, crianças, pré-adolescentes.

ABSTRACT

ZOOFOBIA: UM ESTUDO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II NA CIDADE DE NOVA FLORESTA-PB

Most people when faced with some insect acts quickly and similar: a slipper to rise quickly kill him. This happens even before such an animal offering any danger or threat, without any reflection on what you are doing and why you're doing. The extermination of human predation and to nature, from the fact of not even knowing the importance of nature for his own life, becoming its largest predator. It is estimated that the rate of species extermination performed by human action gets to be 50 to 100 times higher than the rates determined by natural causes. The aim of this study was to survey animals that cause fear in children and pre-teens to a state school in the town of New Forest-PB also identifying the cause of this fear. From the results obtained from 123 students interviewed can be seen that children assume certain fear of animals that never had contact (39%), such as the Shark (8.1%), Tigre (7.3 %), Rhinoceros (5.7%), the Alligator (5.7%), the Wolf (4.9%), Bear (4.1%) and Giraffe (3.2). How are animals that are not common in our day-to-day, it is possible that these children have heard through their background or playmates, but also because these animals through cartoons, movies, illustrations brought by textbooks or myths counted by others. But the majority (61%) responded animals of our day-to - day, taking the snake (23%), Spider (12%), the dog (8%), and sapo (6%), the explanation for fear of children in relation to these animals is easier because it is the animals that are our living, our reality, it was possible to obtain different responses according to the type of animal mentioned.

Keywords: zoofobia, origin, children, pre -teens

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 Desequilíbrio ambiental e extermínio antrópico	11
2.2 Zoofobia algo que pode ser construído ao longo do tempo	12
2.3 Como se trabalhar o medo de certos animais?	14
3. MATERIAL E METODOS.....	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
5. CONCLUSÃO	22
6. REFERÊNCIAS	23

1. INTRODUÇÃO

A maioria das pessoas ao se depararem com algum inseto age de forma rápida e semelhante: erguem um chinelo para rapidamente matá-lo. Isso acontece antes mesmo de tal animal oferecer algum perigo ou ameaça, sem nenhuma reflexão a respeito do que está fazendo e por que está fazendo. Como acontece a manutenção desse hábito de fugir, gritar ou matar criaturas que, no fim de contas, acabam nos fazendo menos mal do que nós a nós mesmos?

A falta de conhecimento em relação ao meio ambiente e tudo o que o constitui, faz com que as pessoas não venham a dar o verdadeiro valor aos componentes da natureza. Muitos animais como baratas, cobras, escorpiões, entre outros, causam aversão em muitas pessoas levando a matá-los rapidamente. O conhecimento que se tem na maioria das vezes, é o adquirido ao longo da vida com outras pessoas. “É ouvindo e assimilando as falas da mãe, do pai, dos colegas, da comunidade próxima e da sociedade que o sujeito se constitui” (HENTZ, 2000).

Certas observações que são feitas antes que o sujeito tenha capacidade para refletir a respeito – muitas vezes numa fase bastante precoce da vida - influenciam não só a parte racional/ intelectual do mesmo, como a parte irracional/ emocional, esta última se revelando nas atitudes assumidas no impulso, como o ato de matar uma barata. Ocorre uma assimilação crítica e, poder-se-ia dizer, inconsciente de conceitos que mais tarde são muito difíceis de mudar, por mais que se valha de uma argumentação coerente e verossímil (LINSINGEN, 2005).

Assim sendo, como fazer para que uma noção depreciativa a respeito de determinados animais, e estável no julgamento dos humanos há tempos, deixe de sê-la, ou, no mínimo, deixe de ser tão estável e “verdadeira”? A escola é uma instituição social que tanto vale para perseverar um pensamento quanto para desestabilizá-lo, é possível que nela seja usada formas de trabalho pelos professores que ensinam Ciências para trabalhar essa problemática, para que o pensamento dos alunos frente a determinados animais seja de uma forma uma “correta”. Porém, antes da tentativa de intervir na mudança de

comportamento ou concepção de qualquer pessoa, é necessário um estudo da percepção de quem for pesquisar sobre determinado assunto.

Dessa forma, este estudo teve por objetivo geral descrever quais animais causam fobia nas crianças e pré-adolescentes de uma escola estadual de Nova Floresta-PB e identificar a origem desse medo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Zoofobia algo que pode ser construído ao longo do tempo

A fobia é o medo excessivo ou injustificável de algo específico ou de uma situação que é manipulada por esquiva persistente. Dentre as categorias de fobia estão as denominadas simples, espalhadas pela população geral, que se centram no medo de animais, tais como aranhas, cobras, ratos, insetos (DAVIDOFF, 2001).

No processo de transformação do meio ambiente, de sua construção e reconstrução pela ação coletiva dos seres humanos, são criados e recriados modos de relacionamento da sociedade com o meio natural (homem-natureza), e no seio da própria sociedade (homem-homem). Ao se relacionar com a natureza e com outros homens, o ser humano produz cultura, ou seja, cria bens materiais, valores, modos de fazer, de pensar, de perceber o mundo, de interagir com a própria natureza e com os outros seres humanos, que constituem o patrimônio cultural construído pela humanidade ao longo de sua história, compreendendo que as práticas do meio social são determinantes da natureza e dos problemas ambientais que acometem a humanidade (QUINTAS, 1992).

Um exemplo de como o “falar a respeito” e o como “agir a respeito” têm uma forte influência nas reações, quando em frente a um animal, vem de uma reportagem publicada em agosto de 2000 pela revista Ciência Hoje, no artigo “Humanos no Zoológico”. Nele, o autor Marcelo Bizerril, relata uma pesquisa sobre o comportamento humano diante de animais que normalmente não estão presentes no dia-a-dia, como jacarés, ariranhas e outros, e registrou de que maneira as pessoas reagiam quando diante deles.

Bizerril (2000) expressou preocupação com a influência dos adultos sobre as crianças:

“(...) O comportamento dos visitantes pode não estar relacionado apenas à aparência e ao comportamento do animal observado, mas também à percepção e aos

conceitos preconcebidos que os visitantes têm em relação ao animal” (p. 67).

Das características apreendidas com familiares, amigos e fontes de informações consideradas “precisas”, como escola, livros e meios de comunicação em massa.

“(…) Ficou evidenciado que as atitudes dos visitantes podem ser fortemente influenciadas pelas informações obtidas sobre os animais no momento da visitação. É comum observar crianças simpatizarem com os animais à primeira vista, mas mudarem de ideia logo após um discurso aterrorizante proferido pelos adultos” (p. 67)

Em geral, as atitudes dos indivíduos no que concerne aos animais, podem ser influenciadas por muitos fatores, tais como: abundância do animal; percepções tácteis, visuais; crença na espiritualidade; ideia de sujeira ou limpeza; associação do animal a doenças; noções de fragilidade ou resistência do animal; benefícios ou prejuízos; desconforto; aparência e conhecimento ou desconhecimento sobre o animal (COSTA-NETO; PACHECO 2004).

As serpentes geralmente ao serem encontradas causam asco, antipatia e medo nas pessoas, o que as levam para serem sacrificadas (RODRIGUES, 2005). Os insetos causam aversão para a maioria das pessoas que os matam de forma rápida ao se aproximarem. A construção do domínio etnozoológico “Inseto” foi explicada através da hipótese da ambivalência entomoprojetiva, segundo a qual os seres humanos tendem a projetar sentimentos de nocividade, periculosidade, repugnância, medo e menosprezo aos animais associados com o grupo “Inseto” determinado culturalmente (Costa Neto, 1999).

2.2 Desequilíbrio ambiental e extermínio antrópico

A devastação faz com que inúmeros animais silvestres busquem satisfazer suas necessidades para sobrevivência em outros meios, ocupando inclusive áreas urbanas, visto que as áreas verdes cada vez mais estão sendo

invadidas pela expansão das cidades. Torna-se evidente que o encontro entre seres humanos com esses animais seja frequente (SOUZA, 2007), podendo trazer riscos e problemas à saúde pública e a conservação das espécies.

O extermínio e a predação do ser humano para com a natureza, deriva do fato do mesmo não saber a importância da natureza para sua própria vida, tornando-se o seu maior predador. Calcula-se que a taxa de extermínio de espécies executada pela ação antrópica chega a ser de 50 a 100 vezes superior aos índices determinados por causas naturais. Qualquer mudança na natureza provoca uma reação em cadeia, dada a interdependência deste contexto, sendo necessário concretizar ações para a conservação do ambiente (SOS MATA ATLÂNTICA, 2005).

Boa parte da sociedade e dos governantes não estão cientes da importância ecológica que as espécies da fauna silvestre nativa desempenham na estruturação e manutenção dos ecossistemas, e muito menos tem consciência que depende delas o equilíbrio biológico essencial para todas as formas de vida (VIDOLIN *et al.*, 2004).

2.3 Como se trabalhar o medo de certos animais?

Uma nova postura de respeito e mesmo de valorização de animais “feios, nojentos e perigosos” ainda não acontece em relação à maioria dos animais “esmagáveis”, como formigas, baratas, lesmas e etc. A aversão, passada de geração a geração, é difícil de ser rompida (LINSINGEN, 2005).

Dessa forma, a escola pode torna-se um lugar muito importante para trabalhar o pensamento de alunos que veem determinados animais de forma “errônea” e que fazem agir de maneira impulsiva.

Os professores passam a ter um papel fundamental na construção ou modificação da concepção de seus alunos às diversas questões que envolvam a sociedade e o meio ambiente. Nessa perspectiva, cabe aqui concordar com Hilda Weissmann (1993) quando afirma que a formação científica das crianças e dos jovens deve contribuir para a formação de futuros cidadãos que sejam responsáveis pelos seus atos, tanto individuais como coletivos, conscientes e conhecedores dos riscos, mas ativos e solidários para conquistar o bem-estar da sociedade e críticos e exigentes diante daqueles que tomam as decisões.

Segundo Laraia (1999), o comportamento dos indivíduos depende de um aprendizado e nenhuma ordem social é baseada em verdades inatas, uma mudança no ambiente resulta numa mudança no comportamento. Sendo assim, se o aprendizado deve começar cedo na vida do indivíduo, quando ele é defrontado com várias situações que nem sempre são do jeito que gostaria que fossem então talvez seja uma boa ideia incluir neste conjunto simbólico, uma outra maneira de encarar baratas, aranhas, cobras e outros.

Portanto, torna-se indispensável analisar a concepção e ação de crianças e pré-adolescentes frente ao meio natural, visto que grande parte das transformações ambientais têm ações antrópicas envolvidas. E identificar quais animais provocam medo procurando saber quais as causas de determinado comportamento. E dessa forma, buscar formas de mitigar ou modificar pensamentos e concepções errôneas sobre certos animais.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

4.1. Caracterização do campo de pesquisa

O estudo realizou-se em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental na cidade de Nova Floresta na Paraíba localizada na microrregião do Curimataú, entre estudantes do 6º e 7º ano do ensino fundamental.

Os alunos responderam um questionário, contendo perguntas referentes à Zoofobia, e foram detectados quais animais causam medo e o respectivo motivo. Usou-se o código An e Bn para identificar os alunos do 6º e 7º ano respectivamente.

4.2. Tipo de pesquisa

Este projeto foi realizado tomando por base metodológica a pesquisa qualitativa, além de pesquisa quantitativa e estudo de caso.

4.3. Coleta de dados

A coleta de dados realizou-se por meio de observação direta, além de questionários semiestruturados aplicados a 123 alunos, no período de outubro a novembro de 2012.

A coleta de dados foi realizada pelo próprio pesquisador onde estabeleceu-se um clima de maior empatia possível entre a pesquisadora e os alunos a fim de que estes pudessem falar livremente a respeito das questões propostas.

Os questionários, transcritos literalmente, foram aplicados nas respectivas salas de aula da própria unidade escolar. Antes do início da aplicação dos questionários houve explicação aos alunos sobre o objetivo da pesquisa, apresentando o Termo de Esclarecimento e Termo de Consentimento da liberdade em participar deles, a garantia do anonimato e da não relação com notas escolares.

3.3. Análise dos dados

O estudo das representações sociais pode ser abordado através da pesquisa qualitativa, capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais, tomadas como construções humanas significativas. Os conflitos, as ideias, as crenças e os comportamentos presentes no campo social são expressos através da comunicação verbal (MINAYO, 2000).

O método empregado utiliza um conjunto de instrumentos, as figuras metodológicas, que viabilizam discriminar os principais temas do discurso apresentado pelos alunos no que se refere ao presente objeto de estudo.

3.4. Apresentação dos resultados

Os resultados foram apresentados através de descrição, gráfico e tabelas. De acordo com variáveis intimamente ligadas aos objetivos do trabalho e as perguntas formuladas nos questionários.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Resultado da pergunta número 1: Qual animal lhe causa medo?

A partir dos resultados obtidos com 123 alunos que responderam os questionários, pode-se perceber que 39% assumem medo de animais que nunca tiveram contato, como por exemplo, o Tubarão (8,1%), o Tigre(7,3%), o Rinoceronte (5,7%), o Jacaré (5,7%), o Lobo (4,9), o Urso (4,1%) e a Girafa (3,2%). Mas a maioria (61%) respondeu animais do nosso dia a dia, tendo a cobra (23%), a aranha (12%), o cachorro (8%), o sapo (6%) e outros animais como barata, rato, escorpião, bode, abelha, grilo, boi, maribondo e lagartixa (12%).

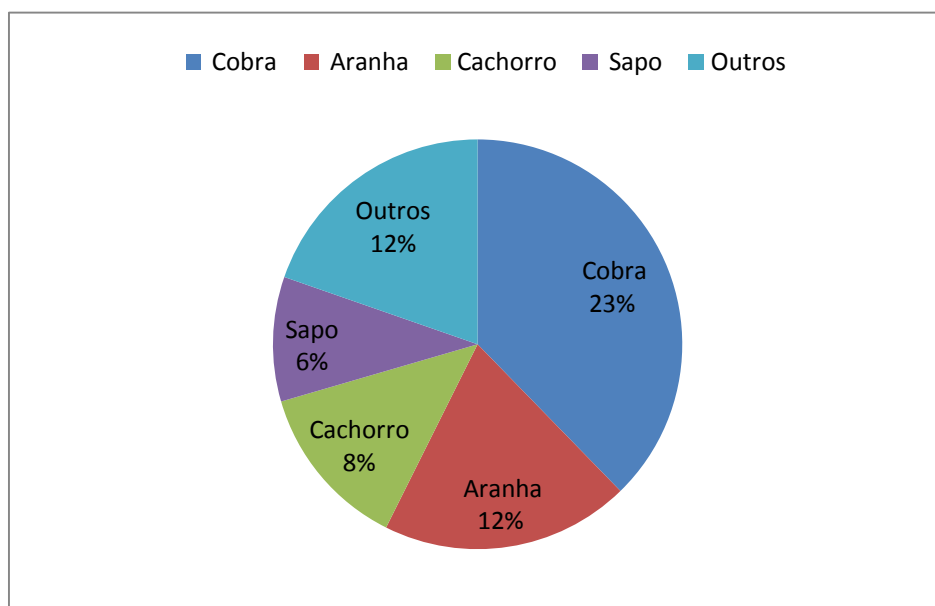


Figura 1. Porcentagem dos animais do nosso dia a dia citados na questão 1.

4.2. Explicação para o medo do animal escolhido

As explicações para o medo de animais que não são comuns no nosso dia a dia foram justificadas pelo ouvir através de seus antecedentes, histórias de ataques feitos por eles e também, visto esses animais através de desenhos

animados, filmes, ilustrações trazidas por livros didáticos ou mitos contados por outras pessoas.

Tabela 1. Justificativas sobre o medo de alguns animais citados

Animais	Justificativa de alunos A e B
Cobra	<p><i>A cobra é um bicho muito perigoso sua mordida leva a morte tem umas que pode enforcar a gente (A23).</i></p> <p><i>O veneno desse inseto pode matar e faz doer muito onde ela morde, minha mãe sempre diz pra ficar longe desses seres maus (B50).</i></p>
Aranha	<p><i>A aranha se for grande deixa coceira na gente pois seu veneno fere (A5).</i></p> <p><i>Uma mordida de aranha pode matar (B89).</i></p>
Tubarão	<p><i>Tenho muito medo do tubarão, Deus me livre de ir pra o mar e encontrar com um tubarão porque ele gosta de comer pessoas quando ver (A 12).</i></p> <p><i>Nos filmes a gente ver como o tubarão é violento eu vi no jornal que ele já atacou pessoas (B69).</i></p> <p><i>Ele pula atrás da gente (A 45).</i></p>
Sapo	<p><i>Eu tenho nojo dele quando a gente chega perto dele ele solta urina que faz a gente cegar (B 34).</i></p>
Barata	<p><i>Detesto barata ela é muito nojenta e trás muitas bactérias e sujeira para a gente causando doenças (A98).</i></p> <p><i>Não gosto de baratas porque elas vivem em esgotos e só gosta de canto sujo e voa pra cima da pessoa (B 21).</i></p>

* Os Alunos estão identificados como An e Bn sendo respectivamente os do 6º e 7º ano.

O tubarão foi o mais citado dentro dos animais que os alunos nunca tiveram contato, foi notável que essa concepção vem do que eles escutam e veem sobre esses animais. Segundo Carmo (2007), os ataques de tubarões são os mais divulgados e menos entendidos em todos os aspectos relacionados ao comportamento dos tubarões. Szpilman, um dos maiores estudiosos do assunto no Brasil, aponta o filme Tubarão como divulgador do aspecto fóbico desses peixes cartilaginosos (ALDÉ, 2004).

A explicação para o medo das crianças em relação aos animais que eles já tiveram contato ou viram de perto fica mais fácil por se tratar de animais que são do nosso convívio, da nossa realidade. Entre os animais citados, é interessante notar o exemplo do sapo, pois, é de uma estrutura física que causa medo só em olhar, mas, muitos citaram o medo da urina desse animal, que na visão dos alunos é capaz de cegar. Na verdade a urina do sapo é comum, talvez de composição igual a nossa, e o mesmo usa apenas como meio de defesa para fugir quando se sentem ameaçados. E da forma como alguns alunos citaram o medo da urina do sapo, percebe-se que para eles, o sapo solta essa urina por ser mau.

O medo da cobra e da aranha foi relacionado ao seu veneno, a mordida e morte. Interessante no que se diz a respeito do veneno que segundo Gonçalves & Cezar (1995) *apud* Consorti (2004), das 2.300 espécies de serpentes conhecidas, 400 possuem veneno, e apenas 50 constituem ameaça à vida humana. O Brasil possui quatro gêneros conhecidos de serpentes peçonhentas: Bothrops (jararaca), Crotalus (cascavel), Lachesis (sururuçu) e Micrurus (coral), sendo mais de 300 espécies consideradas não peçonhentas. E o medo da cobra ainda tem um item a mais que foi o fato da mesma ter a capacidade de enforcar uma pessoa, provavelmente essas crianças podem ter assistido a algum filme que contivesse uma cena dessa natureza.

O número elevado de crianças com medo de serpente já foi corroborado em outros trabalhos, como Consorti (2004) que afirma que 100% dos entrevistados em sua pesquisa afirmaram que tinham medo de serpentes. Segundo Rakison (2009), mulheres aprendem no início da vida a temerem serpentes e aranhas de forma mais rápida do que em homens, e Ohman &

Mineka (2003) apontam que esse medo é registrado em outros primatas, e também apontam que esse comportamento é aprendido de forma rápida e na primeira infância, estabelecendo a identificação visual com o estímulo negativo.

O medo de cachorro (8%) foi relacionado à sua mordida, mas esse exemplo é muito interessante e merecido de uma observação, é notável que o medo dessas crianças, está ligado a raça do animal, pois, se for um cachorro da raça poodle a maioria das crianças gostam, por se tratar de uma raça dócil, mas, ao contrário, se for um Pitt Bull, todos tem medo, por se tratar de uma raça perigosa, agressiva, e mais uma vez foi visto a influência das pessoas pois as crianças não nasceram sabendo disso, adquiriram esse conhecimento aos poucos com adultos.

Os insetos citados foram tratados como seres nojentos e maus. Interessante notar que a cobra foi identificada pelo aluno B50 (Tabela 1) como um inseto e ainda por cima mau. Notando assim, a falta de conhecimento desses alunos pela classificação dos animais. Segundo Costa-Neto e Silva (2004), os indivíduos costumam utilizar o termo “inseto” para se referirem àqueles animais que prejudicam os cultivos e para identificar qualquer animal que denota sentimento de nojo, medo, aversão e perigo em potencial.

Observando o medo desses alunos (crianças), que trazem muitas vezes de casa ou de histórias contadas por seus colegas ou outras pessoas, pode-se notar também a falha da escola e do próprio livro didático, pois, fala-se muito anatomicamente e fisiologicamente dos animais, sem no entanto, falar de sua utilidade e importância para a natureza. E com isso, os alunos continuarão a enxergar os animais como verdadeiros monstros, justamente por falta de conhecimento e orientação.

Essa observação foi percebida, quando se notou que entre esses animais os alunos sentem medo dos que são inofensivos, como barata, abelha, bode, lagarto, gambá, rato, gato, entre outros que tiveram uma linhagem de percentual parecida, pois, não se trata de animais perigosos.

4.3 Comportamento ao se deparar com o animal que causa medo

A pergunta sobre o que fazer ao se deparar com determinado animal que causa medo, as respostas foram diversas de acordo com os animais. A cobra (82%) e a barata(79%), foram as que tiveram respostas semelhantes, pois ao se deparem com esses animais muitos responderam que a primeira coisa a fazer seria matá-las.

Alguns alunos não responderam suas reações (24%).

Nesta pergunta, três respostas chamaram a atenção por serem semelhantes em seus comportamentos repugnantes, pois ao se depararem com o sapo a primeira coisa a se fazer é jogar sal em cima deles. Comportamento esse considerado natural, visto que é sempre feito pelos familiares em suas casas. Um desses alunos (B35) ainda relatou: *nao tenho medo de sapo mas joga sal nele para ver ele pulando agoniado, meu pai sempre faz isso.*

Tabela 2. Algumas respostas sobre o comportamento ao ver o animal que causa medo nos alunos

Animal	Comportamento ao ver tal animal
Cobra	<i>Tenho ódio de cobra e morro de medo quando vejo uma corro e peço para alguém vir matar (A 23).</i> <i>Se eu ver uma cobra eu mato logo, pelo um pau e dano nela (B90).</i>
Barata	<i>Barata é muito nojenta dou uma chinelada (A89).</i> <i>Esmago logo ela (B67).</i>
Abelha	<i>Eu corro logo porque a abelha é rápida e pega a gente logo e pica e se ela estiver parada ai eu mato(A7).</i> <i>Eu permaneço parado porque na padaria todo dia de manhã fica muitas abelhas do pão doce e a mulher que serve disse que é só ficar parado que ela não pica (B104).</i>
Tubarão	<i>Se eu visse um tubarão eu morria (A9).</i> <i>Eu nunca quero me encontrar com o tubarão porque ele me mataria se eu chegasse perto (B29).</i>

* Os Alunos estão identificados como An e Bn sendo respectivamente os do 6º e 7º ano.

4.4 O que fazer para perder o medo de determinado animal?

Fazendo uma leitura da última pergunta feita aos alunos, que seria “o que fazer para perder o medo”, a maioria (88%) respondeu de forma geral “conviver e enfrentar”, mas para que isso ocorresse seria necessário aqui o papel da escola, de ultrapassar as informações trazidas por livros didáticos tentando quebrar um pouco as estórias e mitos contados a essas crianças.

Linsingen (2005) fala que o comportamento dos indivíduos depende de um aprendizado e que nenhuma ordem social é baseada em verdades inatas, a mudança no ambiente resulta numa mudança no comportamento. E ainda acrescenta que esta mudança precisa ser feita, e o aprendizado com certeza

irá fazer com que crianças, adolescentes possam encarar baratas, cobras, aranhas e outros de forma diferente.

O professor, em especial os de biologia, deve falar sobre a importância biológica do animal, buscando para isso outras opções didáticas, por exemplo: vídeos, aula de campo, ou outros recursos didáticos, para assim se formar alunos seguros e esclarecidos sobre a realidade dos animais. E que por mais que o medo ou aversão não desapareçam, com o conhecimento da importância de determinados animais, as pessoas possam vê-los de forma mais respeitosa.

5. CONCLUSÃO

Os dados deste trabalho mostrou o quanto a falta de conhecimento sobre determinadas espécies as tornam seres temidos, nojentos e muitas vezes odiados.

De acordo com a descrição dos animais que causam medo aos alunos pesquisados, a grande maioria é do dia a dia deles. A origem do medo de forma geral foi pelo ouvir falar ou por experiências de outras pessoas e a aparência do animal.

As experiências contadas por outras pessoas ou fatos relatados em revistas, filmes, documentários, jornais e outros meios mostraram uma influência muito forte na percepção das crianças em relação aos animais. Já que tiveram alunos que citaram medo de animais que nunca tiveram contato.

Um primeiro passo nesta direção seria a transformação destes animais em seres “simpáticos”, pois o respeito ao diferente, para os humanos, passa primeiro pela admiração e/ou pela empatia. E esse passo teria maior efetividade se dado na infância, quando os estereótipos estão em processo de formação. Já na adolescência ou na fase adulta, um passo importante seria mostrar a importância de cada ser vivo.

6. REFERÊNCIAS

ALDÉ, L. **Terapia conta o pânico.** Disponível em: <<http://www.institutoacqualung.com.br>>. Acesso em: 01.nov. 2012.

BIZERRIL, Marcelo. **Humanos no Zoológico**, in Revista Ciência Hoje, vol. 28, n 163, 64-67, ago/ 2000.

CARMO, P. C. **Ataques de tubarões a humanos na costa de Pernambuco.** 2007.43 f. Monografia (Especialização em Biologia Marinha) UNITAU. Taubaté. 2007.

CONSORTI, G.F.R. **Levantamento dos Mitos e Medos Envolvendo Serpentes na Cidade de Sorocaba.** Monografia. Pontifícia Universidade Católica- Cento de Ciências Médicas e Biológicas de Sorocaba. 15 p. 2004.

COSTA NETO, E. M. 1999. A **etnocategoria “inseto” e a hipótese da ambivalência entomoprojetiva.** *Acta Biológica Leopoldensia*, **21**(1): 7-14.

DAVIDOFF, L. **Introdução à Psicologia.** 3 ed. São Paulo: Makron, 2001.

GONÇALVES, J. R.; ETEROVIC, A.; SAZIMA, I. **Serpentes da Mata Atlântica.** Guia ilustrado para a Serra do Mar. Ribeirão Preto: Holos Editora Ltda. 184 p. 2001.

HENTZ, Maria Izabel de Bortoli. **A formação do sujeito: tecendo uma compreensão, in Linhas** – Revista do Programa de Mestrado em Educação e Cultura, Florianópolis, SC, UDESC, junho de 2000.

LINSINGEN, L. v. **Feios, nojentos e perigosos: os animais e o ensino de Biologia através dos livros paradidáticos.** 2005. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

OHMAN, A., MINEKA, S. **The malicious serpent: Snakes as a prototypical stimulus for an evolved module of fear.** *Current Directions in Psychological Science*, 12, 5-9. 2003.

QUINTAS, J.S. **A Questão Ambiental: Um pouco de História não faz mal a ninguém**, Brasília: IBAMA, 1992. Mimeografado.

RODRIGUES, M. T. **Conservação dos répteis brasileiros: os desafios de um país megadiverso.** *Megadiversidade* (1)1:87-94. 2005.

RAKISON, D. Does women's greater fear of snakes and spiders originate in infancy? **Evolution and Human Behaviour** (no prelo). 2009.

REIS. **Caracterização dos répteis descartados por mantenedores particulares e entregues ao centro de conservação e manejo de répteis e anfíbios** – *Ran. Rev. Biol. Neotrop.* 4(2): 149-160, 2007. disponível em: <<http://www.revista.ufg.br/index.php/rbn/article/viewfile/5215/4282>>. Acesso em 20.out.2012.

SOS MATA ATLÂNTICA. **União pela fauna da mata atlântica.** São Paulo: Fundação SOS Mata Atlântica, 2005.

VIDOLIN, G. P., P. R. MANGINI, M. DE MOURA- BRITO & M. C. MUCHAILH. 2004. **Programa estadual de manejo de fauna silvestre apreendida** – Estado do Paraná, Brasil. *Cad. Biodivers.* 4: 37-49. Disponível em: <http://www.pr.gov.br/meioambiente/iap/pdf/artigo_5.pdf>. Acesso em: 8.abr. 2008.

WEISSMANN, H. **Didácticas especiales**, Buenos Aires, Aiqué. 1993.